

ATA DA 005ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA,
REALIZADA EM 20 DE MARÇO DE 2019, EM COMEMORAÇÃO
AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Neste momento, convido para compor a mesa as
excelentíssimas autoridades que serão nominadas a
seguir:

Excelentíssima vice-governadora do Estado de
Santa Catarina, senhora Daniela Cristina Reinehr;

Excelentíssima deputada estadual, senhora
Luciane Carminatti, membro da Bancada Feminina;

Excelentíssima deputada estadual, senhora
Marlene Fengler, membro da Bancada Feminina;

Excelentíssima deputada estadual, senhora
Paulinha, membro da Bancada Feminina;

Excelentíssima deputada estadual, senhora Ana
Campagnolo, membro da Bancada Feminina;

Tenente-coronel Marcia Regina Machado, neste
ato representando o excelentíssimo comandante da
14ª Brigada de Infantaria Motorizada, general de
Brigada, Ricardo de Miranda Aversa.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão especial foi convocada
por solicitação da Bancada Feminina e aprovada,
por unanimidade, pelos demais parlamentares, em
comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Abro
parênteses para agradecer a presença do deputado
estadual Doutor Vicente Caropreso, muito obrigada
por nos prestigiar, porque é assim mesmo, temos
que caminhar juntos!

Excelentíssimo deputado estadual, senhor José
Milton Scheffer;

Excelentíssimo deputado estadual, senhor
Felipe Estevão, muito obrigado.

Neste momento, teremos a interpretação do
Hino Nacional pelo Coral Vozes Que Não Calam, sob
a regência do maestro Ramon Pereira da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

[Degravação: Taquígrafa Ana Maria]

Quero registrar e agradecer também a presença das seguintes autoridades:

Presidente estadual do Conselho dos Direitos da Mulher de Santa Catarina, Célia Fernandes, a Celinha, que está de aniversário hoje;

Senhor presidente do Sindicato dos Servidores da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Diego Vieira de Souza;

Senhora presidente do Conselho Tutelar de Balneário Camboriú, Ruanita Radke Carolo;

Senhora presidente do Partido Democrático Trabalhista, de Balneário Camboriú, Ketlin da Rosa Talevi;

Senhor Silvio Ribeiro, diretor-executivo, neste ato representando o senhor presidente da Federação dos Sindicatos de Contabilidade de Santa Catarina, Itelvino Schneider;

Senhora Úrsula Maria Ludiwig Moraes, conselheira, neste ato representando o senhor presidente do Conselho Regional de Administração, Paulo Jordani;

Senhora Maria Antonia, advogada, neste ato representando o senhor presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, Mário César de Aguiar;

Senhora Eliane Otto, assessora parlamentar, neste ato representando a excelentíssima senhora deputada federal, Carmen Zanotto.

A seguir teremos a apresentação do vídeo institucional "Dignidade da Mulher".

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

Neste momento, faço uso da palavra na qualidade de coordenadora da Bancada Feminina.

(Passa a ler.)

"Boa noite a todas e a todos!"

Quero cumprimentar, em especial, as deputadas Paulinha, Marlene, Luciana, Ana Caroline e, em nome delas, cumprimentar todas as autoridades aqui presentes, inclusive da composição da mesa. Muito obrigada pela presença!

Antes de tudo quero lembrar que esta homenagem se dá pelo destaque de cada uma destas

mulheres, na sociedade catarinense, seja por sua profissão, por suas atitudes ou em prol de outras pessoas.

Eu fico muito contente por estar aqui neste evento e fazer lembrar que Santa Catarina é um estado machista. Nas diferenças salariais, por exemplo, os homens recebem, são dados estatísticos, e não estou inventando, 36,7% a mais que as mulheres. Enquanto o índice nacional é menor que a nossa taxa, aqui no estado, que é de 29,6%. E ainda assim estamos na luta!

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015, do IBGE, o estado tem 281,3 mil famílias formadas por mulheres com os filhos e sem cônjuge, o que representa 11,2% das famílias. E todos nós sabemos como é difícil criar um filho e conseguir estar inserida no mercado de trabalho.

E ainda assim, estamos na luta! Mesmo com os altos índices de violência, mais de três feminicídios sendo cometidos por mês, em 2018, ainda assim estamos na luta, como a falta de mais mulheres eleitas, em nosso estado, e nós estamos ainda na luta! Somos incansáveis! Somos as pessoas que tem dupla ou tripla jornada. Somos aquelas que são chamadas quando os filhos adoecem, passamos as noites em claro, à beira da cabeceira de um berço, de uma cama de um dos filhos doente e no outro dia estamos sorrindo no trabalho. Nós apitamos, dançamos balé e chupamos cana na mesma hora! Nós somos realmente guerreiras, heroínas!

Então hoje estas mulheres especiais que foram escolhidas para receber homenagem representam muito a força da mulher catarinense.

Quando eu tive que pensar nas minhas homenageadas, logo me veio à cabeça a história de uma mulher que havia doado parte de seu fígado para uma criança, que ela não conhecia, e que foi manchete em todos os jornais e na televisão. E mesmo assim, ela ainda precisou, por um pouco de excesso de peso, fazer uma significativa dieta para ser doadora.

Lembrei-me dessa história, porque a atitude de doar um órgão para um parente já é difícil,

imagina tu decidires doar um pouco do teu órgão a uma criança que tu não conhecias. É uma abençoada, iluminada! É de uma grandeza sem tamanho, que nos sentimos tão pequenina perto dela. E qual de nós faria esse gesto? É bom para reflexão! E ainda por cima, como eu já falei, teve que passar por uma grande cirurgia. É de um desprendimento, de uma grandeza, de uma humildade sem tamanho! Não poderia deixar de homenagear hoje a Tatiana.

Aí continuei pensando, lembrei-me do projeto "Reconstruindo Sonhos", lá dos Ingleses. Onde as mulheres que sofrem violência são atendidas por um grupo que nasceu pelas mãos da assistente social Rosana. Um lindo trabalho que ajuda mulheres a se reinserirem no mercado de trabalho. Atitude digna e de desprendimento, inclusive de vaidades e de manchetes. Parabéns mesmo! Sinto-me muito honrada.

E por fim, lembrei-me daquela funcionária nossa que, diariamente, passa no meu gabinete para fazer limpeza, sempre sorrindo, sempre limpando, sempre feliz, que é a Bety. Ela nos transmite luz, amor, carinho, pois são anos de convivência e por isso merecedora desta homenagem. Três mulheres diferentes, que realizam trabalhos diferentes e mudam a vida de pessoas diferentes.

Termino meu texto com esta frase: É importante frisar que quando se empodera uma mulher, você muda o mundo. Espero que, em 20 anos, tenhamos, pelo menos, mais mulheres batalhadoras, aqui nesta Assembleia Legislativa, para que nós possamos alcançar todos os nossos sonhos. A mulher é o que ela quer ser e deve estar onde ela quiser.

Um beijo no coração de cada uma, muito obrigada pela presença de todas as senhoras e todos os senhores. Esta noite realmente é das mulheres corajosas. Um beijão!

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) - Neste momento, convido a deputada Ana Campagnolo para fazer uso da palavra.

A SRA. DEPUTADA ANA CAMPAGNOLO - Boa noite a todos. Em especial, cumprimento as autoridades, as

senhoras deputadas e as minhas três convidadas e homenageadas.

Simone de Beauvoir, feminista, escreveu que as mulheres são o segundo sexo. Dizia também que ser mulher casada era viver em situação pior do que a escravidão. [*Degravação: Taquígrafa Sílvia*]

Eu digo que ser mulher é uma dádiva da natureza e que não somos o segundo sexo. Pois nós todos sabemos que, em um naufrágio ou um incêndio, mulheres e crianças vêm em primeiro.

Betty Friedan, feminista, escreveu que toda mãe, esposa e dona de casa, são mentalmente incapazes. Eu digo que não há ato de amor maior do que servir, alimentar e aquecer quem se ama.

Andrea Dworkin, feminista, escreveu que todo filho gerado por mulher é seu potencial traidor. Eu digo que cada criança é um potencial desembargador, advogado, juiz, médico, engenheiro, policial, comerciante, empresário e orgulho da família.

Margaret Sanger, feminista, defendeu a esterilização de mulheres negras e pobres. Eu defendo que cada mãe é uma rainha e uma fagulha da essência divina capaz de gerar uma nova vida.

Monique Wittig, também feminista, escreveu que a mulher não existe. Para ela, o símbolo feminino é uma invenção da cultura. Eu defendo que a essência feminina é mágica, espiritual e indelével.

Como se vê, nem todas as mulheres pensam igualmente. E nenhuma foi autorizada a falar em nome de todas nós. Todas as vezes que ouvimos um discurso sobre a luta das mulheres, esquecemo-nos de que cada mulher é única, e que a única coisa que temos em comum é o direito à liberdade e à busca pela felicidade.

Mas ainda nisso, somos diferentes. Para a feminista Simone de Beauvoir, liberdade era praticar o aliciamento de menores para ter relações lésbicas e polisssexuais. Para Margaret Sanger, a liberdade é poder matar os próprios filhos, caso se tornem inconvenientes. Para Betty Friedan, liberdade é se ver livre do marido, dos filhos e dos afazeres domésticos.

Enquanto escolhia as minhas homenageadas, fiz questão de esquecer essas mulheres ardilosas e infelizes, e pensar apenas no que é belo e virtuoso. Ao escolher a doutora Zélia, minha homenageada, desta noite, pensei em Santa Hildegarda, Sibila do Reno, monja beneditina, poetisa, dramaturga, escritora e médica naturalista.

Ao escolher a desembargadora Rosane, lembrei-me da juíza Débora, heroína dos tempos bíblicos e líder do povo judeu diante das agruras do deserto e da guerra. Ao escolher a Natel, funcionária efetiva da Casa, pensei na Rainha Ester. Que nos bastidores políticos da Pérsia, agia com sabedoria e pelo efetivo bem do seu povo.

Que sejam essas mulheres as que nos inspirem, e não Simones, Bettys, Andreas, Margarets ou Moniques, vendidas à ideologia. Que nosso modelo seja feminilidade e virtude.

A mensagem que trago às mulheres que me ouvem, é que jamais permitam que outra mulher ou homem lhes diga o que deseja, amar ou pelo que lutar. Cada uma de nós representa somente a si mesma, não à ideologia ou movimento político capaz de abraçar os múltiplos desejos dos corações das mulheres.

Que sejamos verdadeiramente livres, assim como as santas, as mães, as esposas e as estadistas imunes à escravidão ideológica.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) - Convido para fazer uso da palavra a excelentíssima senhora deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Boa noite, companheiras mulheres. Boa noite, também, aos companheiros homens que aqui estão. Quero cumprimentar todas as quinze homenageadas escolhidas pelas cinco deputadas. Quero cumprimentar todas as lideranças, as representações que aqui estão acompanhando as nossas homenageadas. Quero cumprimentar a Tenente-Coronel Márcia. Seja bem-vinda. Cumprimentar as

minhas quatro colegas deputadas: a Paulinha, Ada De Luca, Marlene e Ana Campagnolo.

Cumprimentar a nossa vice-governadora, pela primeira vez uma mulher. Queremos que a senhora sinta a responsabilidade que tem à causa e à luta das mulheres. E quero cumprimentar também o coral Vozes Que Não Calam, que diz muito para nós mulheres. Muito obrigada pela presença de vocês.

E me perdoem, mas eu tenho que cumprimentar essa galera, que percorreu seiscentos quilômetros de distância para estar aqui, trazendo a luta forte e guerreira das nossas camponesas e das nossas mulheres de Santa Catarina.

Quero começar dizendo que as feministas devem ser respeitadas. E é um total desrespeito retirarmos parte de um momento, de um contexto, e trazer como seoubessem em todas as circunstâncias. Não dá. Quando somos professores ou professoras, aprendemos a contextualizar os acontecimentos ao longo da história. Então quero iniciar dizendo que estou aqui para representar todas as lutas das mulheres catarinenses, que eu tenho orgulho em defender neste Parlamento.

As mulheres que eu escolhi para homenagear, nesta noite de sessão solene, me representam. A Sirlei, que é uma grande companheira, tem uma luta da terra, da vida, da dignidade, da previdência e da reforma agrária. Uma mulher que representa sonhos de homens e mulheres.

Eu também escolhi a Genilda, que é uma grande companheira que veio da luta das cooperativas de material reciclável, uma catadora que está aqui construindo economia solidária com a gente. E eu escolhi a Cleo, porque representa tudo que eu sempre lutei no serviço público: seriedade, integridade, dedicação e retidão.

As companheiras Sirlei, Genilda e Cleo, me inspiram. Porque escolheram resistir, mesmo nos contextos mais desfavoráveis às mulheres. Às vezes, quando me sinto sufocada pela opressão e, desanimada pelas forças contrárias à justiça e aos direitos humanos, eu paro, respiro e penso. O que será que Sirlei, Genilda e Cleo, diriam para mim neste momento? A resposta me impulsiona de volta

aos nossos campos de batalha. E olha que eles não têm sido poucos e nem pouco exigentes.

A Genilda surgiu da economia solidária, com duas filhas, do interior do planalto norte, para escapar do sofrimento e veio para Itapema. E precisou abrir mão da vida que levava e sem ter ofício ou renda, tornou-se catadora de material reciclável.

Dessa história de sofrimento veio a superação. Genilda hoje é Conselheira Estadual de Economia Solidária e Artesanato e Representante Regional Sul do Movimento Nacional de Catadores e Catadoras. Com muita luta, foi um dos braços fundadores da Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Recicláveis, de Itapema, onde atua até hoje. Tesoureira da Unisol - Central de Cooperativas, e chegou ao cargo de vice-presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente do mesmo município.

Mas a Genilda ainda tem força para ir além. Quer levar essa luta para outros municípios. Defende que o apoio às cooperativas de catadores e à organização destes empreendimentos econômicos solidários é capaz de erradicar a pobreza, promover a inclusão social, a emancipação financeira dos trabalhadores e preservar o meio ambiente.

A Sirlei Antoninha Kroth Gaspareto, a nossa Sirlei, filha de pequenos agricultores, com dezesseis anos de idade, deixou a casa dos seus pais, no interior do Rio Grande do Sul, para morar em um colégio interno religioso, onde recebeu os primeiros alicerces na formação e engajamento junto às Comunidades Eclesiais de Base. Em 1986, chegou a Quilombo, quando iniciou sua atuação pastoral e, orientada pela Teologia da Libertação, dedicou a maior parte de sua trajetória às Comunidades Eclesiais de Base.

Deste então, com um pé na realidade social e outro na academia, tem contribuído com as mulheres camponesas, fazendo-se mulher, militante, pesquisadora e pesquisadora-militante. Em 2000 foi candidata à prefeita, no município de Quilombo, sendo derrotada por uma diferença de 56 votos.

Esse pleito foi seguido por um processo judicial de impugnação de mandato eletivo, aberto pela promotoria pública, resultando em ganhos de causa, em primeira e segunda instância, mas pelo tempo sendo arquivado na terceira instância.

Atualmente Sirlei é professora da Unochapecó. Especialista em Educação e Direitos Humanos, mestre em Ciências Sociais, mestre em História, doutora em Desenvolvimento Regional e autora do livro *Pedagogia da Semeadura*. Recebeu prêmios da CAPES de Tese 2018 Menção Honrosa. Educadora popular, compõe a equipe de assessoria do Cresol Central e é militante do Movimento de Mulheres Camponesas.

A Cleo, a nossa Cleo! Há mais de três décadas, exatos trinta e seis anos, Cleo faz parte do quadro efetivo da Assembleia Legislativa. Desde 1988, ela se dedica à assessoria de apoio ao plenário. Para se ter uma idéia da dimensão dessa trajetória, a Cleo já atuou na gestão de dezoito presidentes da Casa.

Hoje está à frente da Coordenadoria de Apoio ao Plenário e vejam o feito, é a única mulher a ocupar o cargo até hoje. Com essa conquista que orgulha todas nós mulheres, Cleo responde por todas as sessões internas e externas, incluindo a posse dos senhores deputados e a posse do governador do estado. É bacharel em Ciências Políticas e pós-graduada em Gestão Pública. E a Cleo, assim como eu, também deseja ver uma mulher na presidência desta casa.

Eu falei dessas três mulheres, porque elas representam muito para mim. Mas tem duas que não estão aqui, já se foram para outra dimensão. E tenho certeza de que para todas vocês tem um significado especial.

Margarida Alves, mulher, nordestina, precursora de luta sindical, defensora dos trabalhadores e dos direitos humanos, foi assassinada covarde e injustamente quando estava prestes a completar cinquenta anos de vida. E ela dizia: "da luta eu não fujo, é melhor morrer na luta, do que morrer de fome!" Margarida Alves, presente!

Marielle Franco, mulher, socióloga, política, feminista e defensora dos direitos humanos, denunciou constantemente os abusos das autoridades. Também foi assassinada covarde e injustamente quando estava prestes a se casar com a sua companheira. E ela dizia: "a gente sabe que a gente está ativa, está militando e está resistindo o tempo todo."

Para terminar, porque eu citei três mulheres daqui e duas mulheres de tão longe? Porque as nossas lutas são muito maiores do que nós imaginamos. As nossas lutas estão interligadas na busca por justiça, por democracia, por igualdade de gênero e por liberdade.

Por isso quero agradecer a todas as mulheres que não fazem lutas individuais, não estão sendo enaltecidas porque são casadas com "a" ou com "b". Mas mulheres de causas e não de coisas. Viva as mulheres de causas e não de coisas!

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

[*Degravação: Northon Bousfield*]

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) -

Convido agora para fazer uso da palavra a senhora deputada Marlene Fengler.

A SRA. DEPUTADA MARLENE FENGLER - Boa noite a todas e a todos. Cumprimento em especial os deputados que nos prestigiam hoje. E todos os homens que também estão aqui hoje para nos homenagear. E homenagear estas mulheres maravilhosas que estão aqui, que representam todas as mulheres do nosso estado e do nosso país.

Boa noite presidente da mesa, hoje, deputada Ada e presidente da nossa Bancada Feminina; boa noite a todas as deputadas e uma boa noite muito especial a nossa vice-governadora que, como já foi dito aqui, pela primeira vez na história temos uma mulher. Então é um orgulho para todas nós mulheres termos em Santa Catarina uma vice-governadora.

Hoje nós estamos aqui para homenagear mulheres que representam as nossas conquistas, mulheres que representam as lutas que enfrentamos e as lutas que, sem dúvida nenhuma, ainda iremos enfrentar. E

eu acredito que nós temos inúmeros desafios ainda pela frente. Mas não tenho dúvida nenhuma que essas mulheres nos mostram e representam aquilo que nós somos capazes de fazer, aquilo que nós representamos para toda a sociedade.

E as mulheres que eu escolhi são três mulheres diferentes. Três mulheres igualmente importantes, três mulheres pelas quais eu tenho uma admiração muito grande e vou contar aqui um pouquinho da história delas. Tem duas que eu conheço mais e tem uma que não conheço tanto, mas admiro igualmente.

A primeira delas é a dona Osmarina que está presente. Ela é uma poetisa, escritora e dona de uma memória e fluência verbal contagiante. E seu gosto pela poesia vem da infância. Hoje ela tem 89 anos. Não parece, com certeza. Aos 89 anos, de educação colegial limitada, ex-funcionária pública, mãe de três filhas, traz na sua bagagem uma extensa coleção de atividades sócio-culturais, que têm contribuído para fortalecer o folclore catarinense. No total já são seis livros publicados pela cronista e poetisa. Também co-autora em outras quatro publicações e com participação em 54 antologias. Na sua bagagem também encontramos 19 jornais alternativos, em todo país, onde ela atuou como correspondente.

Toda essa projeção teve como ponto de partida um local que jamais saiu da rota da vida da dona Osmarina. É o NETI - Núcleo de Estudos de Terceira Idade da UFSC. Ex-aluna do NETI, aonde chegou, em agosto de 1994, ela fundou em 1998, junto com outras colegas, a Associação dos Poetas e Cronistas Catarinenses. Entidade que hoje se faz presente na agenda cultural de Florianópolis com eventos e promoções.

O gosto pela poesia virou fama. É embaixadora da paz na Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos. O título recebido na adesão à Comenda Internacional Diplomata Ruy Barbosa, o Águia de Haia, somam-se a duas honrarias: a Medalha da Comenda e o título Destaque Cultural 2017. Osmarina de Souza foi homenageada em evento cívico da Ordem dos Advogados do Brasil, a OAB, em Niterói, Rio de Janeiro, ao lado de autoridades

acadêmicas do Judiciário e de homenageados da instituição do terceiro setor.

Portanto, esta é a dona Osmarina! São 89 anos de vida com saúde e de muita inspiração, com toda certeza, para todas nós mulheres. Parabéns dona Osmarina, a senhora é um orgulho para todas as mulheres de nosso estado, para todo o povo de Santa Catarina e do Brasil. Parabéns!

Cibelly é minha outra homenageada. A Cibelly é advogada, formada pela UFSC e com mestrado em Administração Pública pela ESAG. Em 2006 recebeu a confirmação de que havia sido aprovada em primeiro lugar no concurso para o Ministério Público de Contas do Estado. E por que eu digo isso? É porque ela foi a primeira mulher a ingressar na carreira de Procuradora de Contas do Estado. E hoje, é também, a primeira mulher a ser Procuradora-Geral de Contas do Estado de Santa Catarina.

Faço questão de mencionar aqui também, que a doutora Cibelly, à frente do Ministério Público de Contas, tem priorizado a participação social no controle externo, além da atuação preventiva com relação aos gastos públicos. E é por isso doutora Cibelly que eu lhe admiro demais. Eu acho que o caminho é esse, a prevenção. Um exemplo são as notificações recomendatórias enviadas a agentes públicos, antes que o dinheiro público seja gasto de forma indevida. Dessa forma, o controle externo tem se mostrado menos burocrático e mais efetivo, que é o que nós precisamos.

E neste mês em que comemoramos o Dia Internacional da Mulher, a doutora Cibelly protocolou representação, junto ao Tribunal de Contas de Santa Catarina, solicitando a realização de auditoria operacional para avaliar, entre outras coisas, a aplicação da Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Parabéns!

Essa rede de atendimento faz referência ao conjunto de ações e serviços de diferentes setores. Em especial, da assistência social, da justiça, da segurança pública e da saúde, que visam à ampliação e a melhoria da qualidade de atendimento, à identificação e encaminhamento

adequado das mulheres, em situação de violência, e à integridade e humanização do atendimento.

Doutora Cibelly, inspiração também para todas nós mulheres. Parabéns de verdade por sua atuação e por sua competência à frente do Ministério Público de Contas do Estado de Santa Catarina. Parabéns!

Agora, a dona Marilu, minha amiga, que conheci também quando eu fui chefe de gabinete. Fui também a primeira mulher chefe de gabinete da Presidência da Alesc, e então conheci a Marilu naquela ocasião à frente da coordenação do PAB. Marilu é uma servidora pública, como a Cleo, formada em Gestão Escolar do Curso de Pedagogia da Udesc. Foi da primeira turma da ação afirmativa que possibilitou o acesso de 40 mulheres negras, no Programa de Diversidade Étnica daquela instituição de ensino. É pós-graduada em Gestão Educacional pela faculdade integrada Facvest.

Foi também militante do Movimento Negro, tendo participado das entidades Negra Nóis e do Nen - Núcleo de Estudos Negros e Cor da Nação. Foi a primeira mulher a ser coordenadora do PAB, que é o Programa Antonieta de Barros, aqui da Alesc, instituído pela Lei n.13.075 de 29 de julho de 2004, desenvolvido sob a égide da legislação que trata do estágio e é fruto da articulação dos movimentos sociais. O papel desse programa é inserir jovens socialmente desfavorecidos economicamente, por sua condição étnica, vulnerabilidade na localidade de moradia, gênero ou deficiência.

E em 2013, ainda em sua gestão frente ao PAB, o programa recebeu o prêmio Camélia da Liberdade no Rio de Janeiro. Portanto, mais uma mulher negra, competente, um ser humano como poucos e que também honrou, com muito trabalho e com muita competência, a função que exerceu e continua exercendo aqui na Assembleia Legislativa. Parabéns Marilu!

Com isso, encerro e quero parabenizar todas as outras homenageadas. Dizer que é um dia muito especial e vocês estão aqui, como já foi dito antes, pelo trabalho, pela competência e por tudo

aquilo que representam para todas nós mulheres. Parabéns!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

[Degravação: Northon Bousfield]

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) - Convido para fazer uso da palavra a deputada Paulinha.

A SRA. DEPUTADA PAULINHA - Senhoras e senhores, minhas colegas, quero dizer que me sinto muito feliz por esta noite.

Nestes eventos, onde temos a oportunidade de conhecer um pouco a história de mulheres, ao longo da vida, nos tomamos por uma emoção, uma força, e revivemos um processo pelo qual cada uma de nós passou para chegarmos até aqui.

Sinto-me também representada por todas as 15 homenageadas e dizer que é um orgulho para nós termos uma mulher vice-governadora. Esperamos que seja mais protagonista, que tenha mais espaço, nosso governador é um homem extraordinário, mas gostaríamos de vê-la mais empoderada. Estás começando agora e tomara que tenha essa oportunidade e esse espaço, é isso que desejo para que possas estar mais ao nosso lado, nossa vice-governadora!

A vocês, antes de falar brevemente das minhas homenageadas, quero dizer que eu não tenho como, nesse período que se discute o processo da mulher, não relembrar as situações de violência que eu vivi, de submissão e menosprezo.

Em todas as eleições em que eu participei, na minha vida, o meu processo eleitoral foi menosprezado, nesta não foi diferente. Os meus amigos da política, aqueles que têm mais proximidade, diziam assim: "A Paulinha? Ela é uma fofa, querida, mas é lógico que não vai se eleger. Paulinha é de uma cidade pequena, vai fazer 10 ou quinze mil votos". E, ainda bem, porque não fosse por isso talvez eu não tivesse conseguido legenda para concorrer, porque eles sempre me chamavam para ajudar a cumprir a cota, não é?

E nessa de cumprir a cota eu fui a vereadora mais votada, do município de Bombinhas, me elegi prefeita, nos reelegemos com uma aprovação, ao deixar o governo, de 97%, porque simplesmente oferecemos amor e competência para a gestão pública. Essa é um pouco da minha história, que tem superação, mas tem tristezas, tem sofrimento, tem esta luta interna que travamos porque recebemos valores. Os valores de servir, sim, que são maravilhosos, Ana, mas não podemos servir por obrigação.

É necessário que a mulher possa fazer as suas escolhas. Quero dizer para todas que estão aqui que o feminismo para mim tem um sentido, às vezes, eu tenho impressão de que 90% deste país ainda não entendeu o que é ser feminista. Ao ler, no dicionário, o conceito está ali: feminista é a pessoa, viram meninos, vocês também têm o direito de se dizerem feministas, que defende a igualdade política, social e econômica de ambos os sexos. Ponto.

Nenhuma palavra a mais, nenhuma palavra a menos. Se a mulher tem uma orientação sexual diferente, se ela é bi, mono, triplo sexual, se ela é a favor do aborto, se é contra o aborto, qualquer outro dogma, qualquer outra ideologia, não tem nada a ver com feminismo.

Eu penso que ser feminista é necessário para que haja mais amor no mundo. Vou dizer para vocês, hoje não coloquei um decote, eu até ia trocar de roupa, mas eu deixei as costas de fora, não é? Quem sabe alguém vai achar inapropriada a minha roupa. Mas francamente, eu quero dizer para vocês que, eventualmente, as pessoas nos colocam num papel, nos rotulam porque de fato somos muito poucas nos espaços de poder.

Nós temos recorde histórico, na Assembleia, cinco mulheres entre quarenta homens. Vocês acham que se houvesse mais 10 ou quinze mulheres eleitas não haveria na posse mais um decotinho? Um vestidinho mais justo? Porque cada mulher é uma mulher, entende? Tem dia que eu quero vir para esta Assembleia de pijama, porque eu não estou a fim de ficar bonita todo dia, não é?

Falando em beleza, uma das minhas homenageadas é a Edenice, e que coisa mais linda ela está de vestido vermelho!

Então o que eu quero dizer para vocês é o que eu tenho aprendido ao longo da minha vida. Sabe, é muito triste você ser julgada. Eu, por exemplo, nesses dias, falei isso em público, pela primeira vez, numa palestra em que fui convidada a ministrar pela nossa delegada regional de polícia, Sandra, em Joinville. Tive coragem de falar isso em público e quero repetir para as minhas colegas.

Não contei com a sorte nos meus dois casamentos, eu fui criada num lar preparada para ter um único marido pelo resto da minha vida. A minha primeira separação já foi um trauma terrível, e eu tive uma menina desse casamento, a Manu, que é extraordinária, lindíssima. E depois, enfim, eu acabei tendo um relacionamento com outra pessoa e fiquei, por quinze longos anos casada, terrivelmente infeliz. E a culpa não é só do meu ex-marido, quero deixar claro, porque nos submetemos, somos programadas, parece que apertam uns botõezinhos em nós para isso.

E eu tive uma segunda filha com esse meu ex-marido. Vocês não tem ideia do quanto isso foi traumático para mim até ontem, eu não conseguia falar para as pessoas que eu tive dois casamentos e uma filha de cada pai, entende? Parece que eu não tinha o direito de nunca mais ter nenhum tipo de relacionamento porque, meu Deus, como é possível isso?

Estou falando isso para vocês porque, depois da eleição, uma pessoa que eu estimava muito, eu escutei por terceiros um áudio em que ela fez um comentário pejorativo, fez uma piada em relação a mim por conta disso. Falou das minhas filhas e eu, vocês sabem que sou uma mulher empoderada, fiquei sentada, congelada na cama, chorando compulsivamente por trinta minutos porque isso definitivamente não era verdade.

Eu queria tanto ter tido um casamento somente, não consegui, não foi possível, a vida não me permitiu. E até hoje as pessoas falam a esse respeito, sobre a minha vida e minha intimidade.

Enfim, esta é a Santa Catarina de hoje, a Santa Catarina que julga suas mulheres até mesmo por razões que elas não têm domínio.

Quantas mulheres vocês acham hoje que seguem nos seus casamentos infelizes, massacradas, porque não têm a coragem de dizer não, basta, chega. Muitas vezes, inclusive, até com apoio da mãe, do pai, da família, que diz: minha filha, tu não podes te separar. Hoje isso acontece, imagine uma roupa, imagine uma questão de orientação sexual, tudo neste mundo parece que é motivo de intolerância. Intolerância política, intolerância religiosa, intolerância de ideais.

Eu queria compartilhar esse trecho da minha história para dizer que hoje eu me sinto melhor porque já posso falar sobre esse meu último trauma. Eu achei que não possuía mais nenhum, descobri esse há pouco tempo e estou dividindo com vocês. Sou uma mulher muito feliz porque Deus me deu duas mulheres lindas e maravilhosas, que tem hoje vinte um e dezoito anos. Eu sou separada há quase oito anos, e nós vivemos realmente num lar muito harmonioso, cheio da graça de Deus e muito feliz.

Eu quero, para finalizar, falar das nossas homenageadas de hoje. A Edenice que, pela primeira vez, lhe dei um abraço hoje, nos conhecemos pessoalmente. Terminamos nos envolvendo por conta de um grupo de mulheres, porque ela havia assumido um cargo no governo e depois foi exonerada, algo meio que sem explicação. E eu tomei aquilo para mim, eu queria abraçá-la, sabe?

Quero dizer que cheguei a levar ao conhecimento do governador esse caso, muitas de vocês sabem disso, ele me recebeu com muito carinho, não tinha domínio sobre as circunstâncias, foi um processo. Mas a Edenice escolheu, isso que eu admiro, o silêncio, ela foi procurada por um milhão e quinhentos mil veículos de comunicação, mas preferiu dar um basta nisso. Ela conduziu o assunto com elegância, docilidade, honradez. Foi a primeira mulher negra que ocupou um cargo de comando na Polícia Militar. Falamos de

preconceito, imagine o que é mulher negra, pobre, de uma comunidade humilde.

A escolha da Sandra foi eventual, ela passou por uma história no Detran. Porque quando se é firme, algum rótulo se tem. Ou se é maluca, brava, mal amada, a mulher nunca pode ser somente competente, não é? A Sandra assumiu o Detran e o pessoal disse: "tem uma mulher 'porreta' lá no Detran."

Eu, prontamente, como muitos dos meus eleitores tem vínculo com o Detran, são despachantes, donos de autoescola, tem pautas comuns e por isso fui conhecer essa mulher. Um monte de delegado gato, com todo respeito, um time bonito de delegados e ela, naquela ponta da mesa, papelada de todas as formas, fazendo o diagnóstico daquele Detran. Vocês deveriam ver a condução daquela mulher, aqueles meninos todos mais altos do que ela, praticamente batendo continência, e ela arquitetando um novo processo de construção do Detran.

Eu fiquei passada e disse: "que mulher é essa? Adorei essa mulher, tenho que ficar amiga dela." Fui estudar a sua história, foi a primeira delegada a conduzir uma delegacia de mulheres no estado de Santa Catarina. É obvio que ela tinha em si esse amor pela política de proteção à criança, ao adolescente e à mulher. Tu mereces esta homenagem hoje, amiga, estou muito orgulhosa de poder fazer isto por ti!

A nossa terceira homenageada faz parte do conjunto das mulheres invisíveis deste mundo. A dona Maria, olha como ela esta linda hoje, eu quase não reconheci. Vou dizer pra senhora, quando cheguei ao plenário, pensei: "será que é a dona Maria?" Cabelo arrumado, com esta maquiagem e esta correntinha a senhora ficou lindíssima.

A dona Maria tem sessenta e sete anos de idade e ainda trabalha. Faz trinta anos que ela trabalha na empresa e mais de dez aqui. Quero dizer que quem escolheu a senhora não fui eu, dona Maria, foi o pessoal da Casa, porque das homenageadas, uma teria que ser funcionária.

Eu reuni a galera do gabinete e perguntei: "quem nós vamos homenagear?" Responderam que tinha que homenagear a dona Maria. Nesta homenagem, meu amor, quero lhe dizer que fui apenas um fio condutor, ela é de muitos que lhe amam nesta Casa. E eu tenho o privilégio de lhe entregar o abraço de todos os funcionários que tem a senhora no coração.

Eu termino então pedindo a Deus que abençoe a todas e a todos! Falo as nossas deputadas que devemos imprimir uma verdade, que é essa que vem de dentro do nosso coração. É a única coisa que basta para mim, acho que já vivemos tantos processos de autoflagelo, de violência, que não podemos mais promover isso, nem conosco, nem com nossas irmãs, sejam quais forem os seus dogmas. Este mundo precisa de mais amor.

Por último, quero dizer que uma das coisas com que mais sofri, durante a minha vida, quem me conhece já se acostumou, é que não consigo passar impunemente pelas pessoas sem abraçá-las, beijá-las, é mais forte do que eu.

Eu sinto um amor compulsivo pelas pessoas, e mulheres que tem esse tipo de hábito, muitas vezes são julgadas como oferecidas, fáceis. Meninas, simplesmente, quero dizer pra vocês que termino a minha fala de hoje dizendo o seguinte: tem uma coisa que a vida jamais vai me arrancar ou me fazer abrir mão: da liberdade de ser eu mesma!

Penso que falta mais amor neste mundo. E eu estou muito feliz por ter me colocado aqui e me concedido a oportunidade de ser uma voz de tantas mulheres invisíveis. Como a dona Maria, tantas e tantas outras mulheres que merecem ter visibilidade por sua luta, sua história e seu trabalho!

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA) [*Degração: Roberto Machado*]

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) - Antes de convidar o mestre de cerimônias para proceder à nominata das homenageadas, desta noite, gostaria de registrar a presença de Anita Pires, essa guerreira, que não é de agora, enfrentamos

muitas coisas de 1964 até hoje. Muito obrigada pela presença e por prestigiar.

A seguir, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata das homenageadas desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Convidamos a senhora deputada Ada Faraco De Luca para fazer a entrega das homenagens.

Assistente Social, atua na ação social paroquial dos Ingleses, onde criou o Projeto Reconstruindo Sonhos que atende mulheres que vivenciaram violência doméstica.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Rosana Rossato Stefanello.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Conhecida em 2014 por emagrecer 28 quilos para doar parte do fígado para o menino João Victor, de seis anos, que tinha câncer. João Victor e Tatiana se conheceram por acaso na igreja que frequentavam em Palhoça. Mãe de um menino da mesma idade, ela ficou comovida com o caso, fez exames e descobriu ser compatível para o transplante. Para que isso acontecesse, porém, Tatiana precisou perder 28 kg.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Tatiana Lessa Soares.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Trabalhou como telefonista e atendente, em um escritório de advocacia, e está na Alesc desde abril de 2018. Realiza muito bem o seu serviço de limpeza e conservação do local de trabalho e dos gabinetes. É muito prestativa e tem uma facilidade para trabalhar em equipe.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Maria Elisabete Medeiros.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos a senhora deputada Ada Faraco De Luca pela entrega das homenagens.

Convidamos a senhora deputada Ana Caroline Campagnolo para fazer a entrega das homenagens.

Nasceu em Santo Amaro da Imperatriz há 81 anos. Por não haver faculdade de Medicina, em Santa Catarina, cursou a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, sendo diplomada com a turma médica de 1962. Exerceu a ginecologia, por 32 anos, e atualmente se dedica a palestras gratuitas para grupos de jovens, casais e mulheres sobre assuntos que domina por sua experiência profissional.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Zélia Maria Gerent Dal Castel.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Exerceu a advocacia de 1987 a 1991. Cursou a Escola Superior da Magistratura de Santa Catarina em 1991. Ingressou na Magistratura Estadual Catarinense em 1992. Foi promovida à Juíza de Direito de Segundo Grau em 2012 e em 2017 à desembargadora. Atualmente é coordenadora da Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça de Santa Catarina e coordenadora-geral do Núcleo de Comunicação Institucional do Tribunal de Justiça.

Convidamos para receber a homenagem a excelentíssima senhora desembargadora Rosane Portella Wolff.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Começou a trabalhar aos 20 anos, na Assembleia Legislativa, como integrante da equipe de apoio técnico-parlamentar. Como servidora da Alesc atuou, em diversas atividades de assessoria e gerenciamento técnico, até vir a ser nomeada para o cargo de Coordenadora das Comissões Permanentes, sendo a única mulher a ocupar essa função até o presente momento.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Maria Natel Scheffer Lorenz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos a senhora deputada Ana Caroline Campagnolo pela entrega das homenagens.

Convidamos a senhora deputada Luciane Carminatti para fazer a entrega das homenagens.

Conselheira estadual da Economia Solidária e Artesanato; vice-presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Itapema; tesoureira e sócia-fundadora da Cooperitapema, Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis de Itapema; tesoureira da Unisol Santa Catarina, Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários; representante dos Catadores Regional Sul do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e membro do Cadso.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Genilda Bete de Lima.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

É filha de pequenos agricultores e professora da Unochapecó. Especialista em Educação em Direitos Humanos. Mestre em Ciências Sociais; mestre em História; doutora em Desenvolvimento Regional; autora do livro *Pedagogia da Semeadura*; recebeu prêmio Capes de Tese 2018, menção honrosa.

Educadora popular, compõe a equipe de assessoria da Cresol Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É militante do Movimento de Mulheres Camponesas. Animadora das causas das mulheres e dos trabalhadores do campo e da cidade. Expressa, em sua forma de ser e agir, uma coerência mística transformadora de comprometimento na construção de relações de igualdade, justiça social e direitos.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Sirlei Antoninha Kroth Gaspareto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Bacharel em Ciências Políticas, pós-graduada em Gestão Pública, funcionária do quadro efetivo da Assembleia Legislativa há 36 anos, dentre os quais 31 dedicados à Assessoria de Apoio ao Plenário, período esse que compreende a gestão de 18 senhores presidentes. Hoje, à frente da Coordenadoria de Apoio ao Plenário, sendo a única mulher até o presente momento a ocupar o cargo, responde por todas as sessões realizadas interna e

externamente, incluindo a posse dos senhores deputados e a posse do governador do estado.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Cleo Fátima Manfrini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos a senhora deputada Luciane Carminatti pela entrega das homenagens.

Convidamos a senhora deputada Marlene Fengler para fazer a entrega das homenagens.

Foi a primeira mulher a ingressar na carreira de Procuradora de Contas do Estado e, desde outubro de 2018, é também a primeira Procuradora-Geral de Contas da história da instituição.

Convidamos para receber a homenagem a doutora Cibelly Farias.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degravação: Cinthia de Lucca*]

Servidora pública da Alesc, há 28 anos, militante do Movimento Negro, integrou o Fórum de Mulheres Negras da Grande Florianópolis, que colaborou com a formulação política do Programa Antonieta de Barros da Alesc, do qual foi gestora.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Marilú Lima de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Ex-funcionária pública, cronista e poetisa, três filhas, 87 anos, com seis livros publicados, fundou em 1998, junto com outros colegas, a Associação dos Cronistas e Contistas Catarinenses, ex-aluna do Núcleo de Estudos da Terceira Idade - Neti, dona de uma memória e fluência verbal contagiante.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Osmarina Maria de Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos a senhora deputada Marlene Fengler a entrega das homenagens.

Convidamos a senhora deputada Paulinha para fazer a entrega das homenagens.

Tenente-coronel da reserva da Polícia Militar, especialista em atendimento à criança e ao

adolescente em situação de risco, em gestão de segurança pública, palestrante, escritora, contista, poetisa e declamadora.

Convidamos para receber a homenagem a senhora tenente-coronel Edenice da Cruz Fraga.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Delegada há 25 anos, por muitos anos atuou na Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso (DPCAMI) e foi delegada regional em São José. Atualmente é corregedora-geral da Polícia Civil.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Sandra Mara Pereira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

São 67 anos e mãe de quatro filhos. Há 30 anos desempenha suas funções pela mesma empresa e destes, dez anos foram trabalhando na Alesc, onde com dedicação, carinho e disposição executa sua rotina com felicidade.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Maria da Graça Assunção.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos à senhora deputada Paulinha a entrega das homenagens.

Continuando a solenidade, teremos a apresentação da música *Maria, Maria*, de Fernando Branthis e Milton Nascimento, pelo Coral Vozes que não Calam, sob a regência do maestro Ramon Pereira da Silva.

(Procede-se à apresentação da música.)

(Palmas)

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo e será reprisada durante a semana.

Acompanhe a programação!

Muito obrigado!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) - Realmente, somos todas mulheres guerreiras, inclusive, a falecida vereadora Marielle Franco, injustamente assassinada, mas vamos à luta!

Convido para fazer uso da palavra, em nome das homenageadas, a sra. Osmarina Maria de Souza, que quando eu crescer, quero ser igual a senhora.

(Palmas)

A SRA. OSMARINA MARIA DE SOUZA - Boa noite a todos! À mesa, boa noite e muito obrigada!

Coube-me com muita honra falar em nome de todas as homenageadas. Espero, no entanto, poder transmitir o meu maior carinho e o meu abraço. Todas, sem exceção, se destacaram na especialidade que escolheram e que hoje a história registra com muito sucesso.

Não sei se estou à altura, mas também me sinto orgulhosa por estar entre vocês. Como voluntária do Núcleo de Estudo da Terceira Idade, NETI, vou a grupos de terceira idade com mensagens de bem envelhecer. E como contadora de histórias que sou, história da história, sempre desperto àqueles que me ouvem a curiosidade e a busca por novos conhecimentos e alguns escritos.

Sinto-me então realizada! Espero também que todas, dentre suas especialidades, se sintam realizadas, além da responsabilidade de suas funções, a satisfação dos seus deveres cumpridos, porque lutaram por um objetivo, deixando, muitas vezes, outros compromissos para atender o chamado do dever.

Lembro-me de uma senhora, minha professora, lá pelos idos de 1943, 1944, que me dizia: "Menina, suas origens são idênticas à minha e, como eu, você é filha de doméstica, ouça, menina, estude e lute. Tem que estudar, lutar com objetivos e com muita garra, porque foi assim, menina, que rompi as barreiras e cheguei até aqui". Antonieta de Barros, minha professora!

As dificuldades, no entanto, não me permitiram estudar muito, cheguei somente à 3ª série do ginásio, mas quando minha filha entrou nessa série eu também entrei e com ela fiz o ginásio. Fui buscar nos livros das bibliotecas um pouco mais de conhecimento e estou aqui!

É muito importante a realização dos nossos sonhos! Vejo em cada rosto um sorriso, um agradecimento por terem realizado os seus sonhos.

Permitam então dizer: estou realizada com o meu ginásio; pertenço a seis academias de letras, sou fundadora de todas elas. Pertenço à Academia Brasileira dos Contadores de Histórias e, no Rio de Janeiro, fui receber a Medalha Rui Barbosa, com muito orgulho!

Recebi o certificado, com o aval da ONU, de Defensora dos Direitos Humanos, além de assumir a Cadeira nº 18, que tenho como patrona Joana d'Arc, e aqui sou membro efetiva do Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina. *[Taquígrafa: Elzamar]*

Espero que todas vocês homenageadas também tenham realizado os seus sonhos e desejos. Cumprimento-as com meu abraço amigo. Agradeço às dignas deputadas que nos deram a honra da homenagem, e aos nossos familiares que, de uma ou outra maneira, incentivaram nessa luta.

Como não poderia deixar de ser, com muito orgulho, espero que todas vocês homenageadas possam dizer como eu:

Obrigada Senhor pela noite escura, porque nela que eu vejo tuas estrelas;

Obrigada Senhor pela noite de lua, porque é quando ouço o seresteiro cantar para a sua amada;

Obrigada Senhor pelo sol que me aquece e a água que me abastece;

Obrigada Senhor pelos meus olhos que podem ver o mundo que criastes para mim, e pelas minhas pernas que me levam a caminhar por este mundo tão maravilhoso;

Obrigada Senhor pelo meu corpo, que já tão velho ainda assim abriga meu espírito;

Obrigada Senhor pelo meu coração que, há 89 anos, bate compassadamente sem falhar uma única vez;

Obrigada Senhor pelas filhas que me destes, que me deram netos e bisnetos;

Obrigada Senhor pelos amigos que são tantos que, a cada dia, vejo aumentar esse número;

Obrigada Senhor pelas minhas mãos que trabalham, que acusam, que absolvem, que condenam e que perdoam, que dão e que recebem, que afastam

e que abraçam, que surram e que fazem carinho, que batizam e levantam o amigo.

E à noite, Senhor, ainda se juntam para te dizer: obrigada, Senhor, o meu viver valeu a pena!

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) - É com imenso prazer e satisfação que, neste momento, convido para fazer uso da palavra a excelentíssima senhora vice-governadora do estado, Daniela Cristina Reinehr.

A SRA. DANIELA CRISTINA REINEHR - Excelentíssima deputada estadual, coordenadora da Bancada Feminina, Ada Faraco de Luca; excelentíssima senhora deputada estadual, membro da Bancada Feminina, Luciane Carminatti; excelentíssima senhora deputada estadual, membro da Bancada Feminina, Marlene Fengler; excelentíssima senhora deputada estadual, membro da Bancada Feminina, Paulinha; excelentíssima senhora deputada estadual, membro da Bancada Feminina, Ana Campagnolo; senhora tenente-coronel Márcia Regina Machado que, neste momento, nos orgulha como mulher, representando o excelentíssimo senhor comandante da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, general de brigada Ricardo de Miranda Versa; excelentíssimas senhoras homenageadas e excelentíssimas mulheres que abrilhantam este evento.

Nós mulheres somos frutos das mais diferentes realidades, cada uma com seus medos, com suas convicções, com suas vitórias. Mas todas mulheres que sabem se levantar e seguir em frente.

Março tem sido um mês bastante gratificante por conta de oportunidades como esta que vivemos hoje aqui, em companhia de grandes mulheres, mulheres de fibra, dedicadas a fazer o seu melhor, nas diversas áreas de atuação, pelo bom desenvolvimento também de nosso país.

Santa Catarina que é o único estado com nome de mulher, em nosso país, já começa bem por aí, tem como marca mulheres fortes, aguerridas, batalhadoras, que vão à luta, que se organizam e

trabalham juntas. Mulheres que não têm medo de irem à guerra, mulheres que têm uma capacidade incrível de trabalhar em rede, unidas em prol de objetivos maiores e pelo bem da nossa sociedade. Estamos num estado onde a força feminina se faz cada vez mais presente.

Gostaria de lembrar algumas mulheres que nos inspiram e que marcaram a nossa história: Anita, cuja coragem a moldou como heroína de dois mundos; Amábile que, de tanto se dedicar ao próximo, foi santificada; Antonieta, já citada aqui, com sua determinação se fez precursora em muitas áreas e foi a primeira deputada catarinense.

Nosso estado tem uma rica história de mulheres inspiradoras, algumas conhecidas, outras estão na história e muitas são anônimas, mas que mantêm e desejo que mantenham a capacidade de inspirar.

Muitas mulheres de ontem me inspiraram a estar aqui, como primeira mulher a ser vice-governadora, no estado de Santa Catarina, e somos o estado que mais elegeu mulheres.

Ainda que não tenhamos um mundo perfeito, ideal, ainda que, no dia a dia, não vivamos esse mundo ideal, a doutora Sandra, como delegada, os policiais, enfim, percebem isso com mais notoriedade, pela função que exercem, estamos avançando nitidamente em todos os setores.

Desejo que sejamos inspiração permanente, que todas tenham essa capacidade de inspirar. Acredito piamente que juntas somos uma força irreprimível, porque o potencial da mulher é inigualável.

Desejo assim a todas vocês, que continuem conquistando o seu espaço, que continuem trabalhando pelo bem da sociedade e pela realização de todos os seus projetos. E, cada vez mais, conquistando a sua independência financeira porque ela que nos faz livre plenamente.

Muito obrigada pelo convite de estar aqui, de presenciar e testemunhar a história que cada uma faz por nossa sociedade.

Parabéns à Alesc por esta sessão especial, parabéns a todas as homenageadas, nesta noite, parabéns mulheres! Que Deus, em sua infinita sabedoria, nos conceda a longevidade, a saúde e a

plena realização, a exemplo da senhora Osmarina de Souza.

Como é bom ver as mulheres chegarem tão longe e poderem dizer que estão realizadas. Penso que esse é o sonho de consumo de todas nós.

Muito obrigada!

Parabéns a todas!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) - Antes de encerrar a sessão, gostaria de dizer que lugar de mulher é onde ela quiser!

A Presidência agradece a presença das autoridades aqui presentes, e a todas vocês mulheres! Nossa luta continua e não é fácil, conto com todas mulheres catarinenses!

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Florianópolis *Rancho de Amor à Ilha*.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para o dia subsequente, à hora regimental. [Degravação: *Taquígrafa Eliana*] [Revisão: *Taquígrafa Eliana*]